

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

**ADOBE, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA ANÁLISE CASA DOS ANFITRIÕES
CLARO DOS POÇÕES, MINAS GERAIS**

Isabelle Silveira E Silva (isabelle.moema@gmail.com)

Marco Antônio Penido Rezende (marco.penido.rezende@hotmail.com)

O trabalho investiga a Casa dos Anfitriões, edificação em adobe com 96 anos situada em Claro dos Poções (MG), articulando arquitetura vernácula, patrimônio cultural e memória afetiva. A pesquisa busca compreender como um saber tradicional transmitido ao longo de gerações se materializa na construção, na paisagem urbana e nas narrativas familiares que a circundam.

Fundamentado em autores como Assmann, Oliver, Bardou, Pallasmaa, Ruskin e Brandi, o estudo destaca que as tradições vernáculas estão desaparecendo rapidamente, e que preservar o adobe significa preservar também a permanência simbólica de uma identidade coletiva. A metodologia combina revisão bibliográfica, levantamento físico, registros fotográficos, voos de drone, entrevistas com moradores e descendentes, além de testes técnicos, como prospecção, análise de umidade, martelinhada e fissurômetro.

As memórias familiares e comunitárias mostram que a casa permanece como símbolo de acolhimento e união, sendo reconhecida como morada dos sentimentos e emoções e um documento material do desenvolvimento da cidade. Os relatos revelam a atuação dos anfitriões Gabriela e Silvestre como articuladores políticos, urbanos e religiosos, relacionando a casa à criação da igreja, à formação do povoado e à consolidação da vida comunitária.

Do ponto de vista construtivo, o estudo detalha que o adobe utilizado na casa reúne saberes vernaculares, como o uso de terra de cupinzeiro, estabilização com cal e práticas manuais transmitidas entre gerações. Os testes técnicos permitiram identificar patologias como umidade, trincas e descolamento do reboco, reforçando a necessidade de intervenções mínimas, compatíveis com os materiais tradicionais.

Por fim, o trabalho reconhece a Casa dos Anfitriões como patrimônio afetivo, cultural e vernáculo, cuja preservação é também preservar um modo de sentir e construir no Norte de Minas. Ao integrar memória comunicativa e memória cultural, o estudo reafirma a importância do bem como testemunha da história local e propõe ações de conservação que valorizem sua autenticidade e sua carga simbólica.

Palavras-chave: arquitetura vernácula; adobe; patrimônio cultural; memória afetiva; identidade coletiva.